

A formação de professores paulistas e o ensino-aprendizagem da linguagem cartográfica para crianças e escolares

Andrea Coelho Lastória¹
Thais Angela Cavalheiro de Azevedo

Resumo: *O presente trabalho apresenta reflexões acerca de processos de formação de professores do Estado de São Paulo e o ensino-aprendizagem da linguagem cartográfica para crianças e escolares. Ressaltamos a relevância da Cartografia como importante linguagem a ser aprendida e ensinada por professores desde a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e discutimos a problemática em torno do referido componente curricular no currículo dos cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia, bem como, a fragilidade de sua realidade no cotidiano escolar. Realizamos uma investigação com abordagem qualitativa, focalizando nos procedimentos de análise de dados documentais formais e nas observações de relatos de pedagogos em formação, tanto inicial, quanto continuada. Encontramos em todos os Projetos Políticos Pedagógicos investigados a presença de noções e conceitos relacionados à Cartografia. Observamos, nas oficinas de formação de professores, que para muitos docentes as práticas que contemplam a Cartografia ainda são vistas como novidade. Destacamos o interesse dos docentes em contemplar a Cartografia em suas práticas educativas, tendo em vista subsidiar a leitura e compreensão do mundo e as ações voltadas para a localidade dos estudantes. Apontamos inconsistências presentes entre o currículo formal e o real e discrepâncias entre os currículos desenvolvidos nas diferentes instituições de ensino superior.*

Palavras-chave: *Formação de professores; Pedagogia; Linguagem Cartográfica; Cartografia para Crianças e Escolares.*

Training of paulist teachers and teaching-learning of the cartographic language for children and schools

Abstract: *The present work presents reflections about the processes of teacher training in the State of São Paulo and the teaching-learning of cartographic language for children and school children. We emphasize the relevance of Cartography as an important language to be learned and taught by teachers since Early Childhood Education and Early Years of Elementary School and we discuss the problematic around this curricular component in the curriculum of the Full Degree in Pedagogy courses, as well as the fragility of their reality in the daily school life. We investigated with a qualitative approach, focusing on the procedures for analyzing formal documentary data and on the observations of reports of pedagogues in initial and continuing formation. We found in all the Pedagogical Political Projects investigated the presence of notions and concepts related to Cartography. We observed in the teacher training workshops that for many teachers the practices that contemplate Cartography are still seen as innovative. We highlight the interest of teachers in contemplating Cartography in their educational practices, in order to support the reading and understanding of the world and the actions directed to the locality of the students. We point out inconsistencies between the formal and the real curricula and discrepancies between curricula developed at different universities.*

Keywords: *Teacher training; Pedagogy; Cartographic Language; Cartography for Children and Scholars.*

¹ Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, email: lastoria@ffclrp.usp.br

Introdução

A problemática que envolve a formação de professores e o ensino-aprendizagem da linguagem cartográfica para crianças e escolares não é nova. Pelo contrário, antecede os anos em que nosso país foi governado pelos militares, porém, foi em tal governo que as Ciências Humanas sofreram o mais duro golpe até então oficializado. Referimo-nos à política pública imposta pelo Regime Militar que implantou uma disciplina intitulada como “Estudos Sociais”.

Neste sentido, o Conselho Federal de Educação, ao definir as metas para tal disciplina, reduziu os propósitos da Geografia e da História ao ideário que estava norteando a escola naquele momento, isto é, o civismo exagerado na nova doutrina dos currículos de ensino. Deste modo, os conteúdos de Geografia e História ficaram “generalizados” dentro dos “Estudos Sociais”. Estes englobavam, também, Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política do Brasil. Além dos prejuízos em termos de conteúdos e procedimentos específicos da Geografia Escolar, dentre eles o ensino-aprendizagem da linguagem cartográfica, ocorreu um sério impacto nos processos formativos dos docentes. Eles passaram a ser formados em Licenciaturas Curtas para os “Estudos Sociais” em lugar das antigas Licenciaturas Plenas. O que causou sérios problemas de ordem teórica-metodológica no currículo de formação desses profissionais além de um outro grande problema para os professores já formados. Estamos nos referindo ao próprio mercado de trabalho, pois houve uma diminuição de oportunidades para os professores, em razão da grande redução da carga horária e da contratação de professores com Licenciatura Curta, que passaram a usufruir de vantagens possibilitadas pelo próprio Estado (GUIMARÃES e SILVA, 2014).

Mesmo depois da redemocratização do país, os professores continuam enfrentando os impactos causados pelas políticas curriculares estabelecidas em diversos estados da nação. Estes, diante da autonomia legal, diversificaram a oferta da Geografia e da História no currículo da educação básica. Em São Paulo, por exemplo, tais áreas do conhecimento foram abolidas dos três primeiros anos do ensino fundamental (Resolução da SE 81/2011) e, também, não foram priorizadas nas escolas de Tempo Integral (LASTÓRIA e AZEVEDO, 2017). Neste mesmo Estado, outra resolução oficializou que os conceitos, saberes e conhecimentos das áreas de Geografia, História e Ciências devem ser trabalhados, nos anos iniciais do ensino fundamental, por meio de projetos temáticos sob orientação específica de uma coordenação estabelecida pela Secretaria Estadual de Educação (Resolução SE 3/2014) (GUIMARÃES e LASTÓRIA, 2017).

Em esfera nacional, vivemos numa época de transição curricular. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, publicados em meados dos anos de 1990, estão sendo substituídos por um currículo único e geral a ser implantado de norte a sul do Brasil. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, apesar de indicar a linguagem cartográfica como uma das linguagens a serem ensinadas no currículo da Educação Básica brasileira, ainda apresenta consideráveis lacunas com relação ao binômio teoria e prática, desde os Anos Iniciais até o Ensino Médio (PORTUGAL et. al., 2013).

A presente Reforma do Ensino Médio também evidencia que as Ciências Humanas estão sendo relegadas a um segundo plano ou ficarão como optativas o que, segundo nossa ótica, causará um impacto profundo na formação crítica e intelectual dos estudantes desse segmento de ensino.

Diante do exposto, diversos investigadores brasileiros tem apontado que a pesquisa na área da Cartografia para Crianças e Escolares é relevante para a melhoria do ensino de Geografia e dos próprios processos escolares como um todo. A saber: Almeida (org.), 2007 e 2011; Caso e Gurevich (orgs.), 2014; Callai, 2011; Simielli, 2007; Lastória e Fernandes, 2012; Portugal et. al (orgs.), 2013; Bueno e Buque, 2017; Bueno e Richter, 2015; Bueno e Rabelo, 2015; Cavalcanti et al (org), 2017; Sena e Carmo, 2012; dentre outros.

Entendemos, portanto, que refletir sobre os processos de formação de professores e o ensino-aprendizagem da linguagem cartográfica ainda são merecedores de maior atenção por parte dos formadores e gestores. Afinal, a Cartografia Escolar está avançando como área de pesquisa no Brasil, pois carrega conhecimentos imprescindíveis para a ampla formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

Os pesquisadores dedicados à Cartografia para Crianças e Escolares ou, mais especificamente, que investigam o ensino-aprendizagem da linguagem cartográfica, reconhecem que apesar de seu significativo crescimento, principalmente a partir dos anos 1990, tal área ainda carece de investigações sobre as práticas e saberes escolares (LASTÓRIA e FERNANDES, 2012).

O presente trabalho apresenta reflexões acerca do processo de formação de professores e o ensino-aprendizagem da linguagem cartográfica para crianças e escolares. Ressaltamos a relevância da Cartografia como linguagem a ser aprendida e ensinada desde a Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, discutimos sua problemática no currículo dos cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia, bem como, a fragilidade que ela possui no cotidiano de escolas paulistas.

Utilizamos como aporte teórico ideias de autores, principalmente brasileiros, buscando promover uma discussão sobre o atual contexto dos processos de formação de professores tanto no âmbito da formação inicial quanto no âmbito da formação continuada. Nosso intuito é refletir sobre o “lugar” da Cartografia para Crianças e Escolares nos cursos de Licenciatura em Pedagogia e nas próprias práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a fim de ressignificar a importância de seus conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais para professores e alunos (MORAES, LASTÓRIA e ASSOLINI, 2017).

Neste trabalho, portanto, levantamos a presença ou ausência da Cartografia nos cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia com base em dados documentais e em relatos de pedagogos em formação. Tais dados foram obtidos a partir do estudo dos Projetos Políticos Pedagógicos – PPPs e de algumas experiências formativas realizadas por nós, em cursos de formação continuada de professores, mais especificamente em oficinas temáticas de Cartografia para estudantes de cursos de Licenciatura em Pedagogia.

É importante ressaltar que é no curso de Licenciatura em Pedagogia que a maioria dos profissionais que atuarão nos anos iniciais da escolarização, contemplando a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, além de áreas como a Gestão Escolar, Educação de Jovens e Adultos, entre outras, é formada. Esse profissional professor que atuará nos primeiros anos do ensino fundamental precisa conhecer e contemplar em suas práticas pedagógicas, os diferentes componentes curriculares, provenientes das distintas áreas do conhecimento. Deste modo, tal profissional precisa desenvolver um complexo trabalho educativo. Dentre seus desafios profissionais, salientamos os relacionados às alterações de políticas públicas de ensino. Estas, de forma recorrente, alteram, dentre outros, os currículos, as rotinas, os materiais didáticos, nas diversas instituições escolares. As exigências em relação às modificações nas práticas educativas também impõem constantes reflexões sobre as práticas formativas e investigativas dos próprios docentes. No Estado de São Paulo, convivemos com políticas curriculares que priorizam os processos de alfabetização por meio da priorização de conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática, em detrimento aos demais processos de ensino-aprendizagem, que envolvem outras áreas do conhecimento escolar. Estas, segundo nossa ótica, que deveriam ser constantes e igualmente valorizadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Neste cenário, a Geografia (e, por conseguinte a Cartografia), a História, as Ciências, as Artes, a Educação Física acabam relegadas a um segundo plano nos currículos dos anos iniciais. Consideramos que se faz necessário compreender os processos formativos dos docentes que vão atuar nesse segmento de ensino. O

contexto exposto motivou-nos, portanto, a estudar a configuração curricular da Cartografia na formação inicial e continuada de professores atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental.

Procedimentos Metodológicos

Para identificarmos a presença da Cartografia nas Licenciaturas em Pedagogia e, também, de que modo ela se desenvolve nos referidos cursos, realizamos uma análise documental dos Projetos Políticos Pedagógicos e observações em curso de formação continuada, no formato de uma oficina formativa para graduandos em Licenciatura em Pedagogia e professores dos anos iniciais. O nosso estudo desenvolveu-se por meio da abordagem qualitativa, contemplando análise documental e coleta de dados e observações de práticas formativas. Sobre a análise documental as autoras Sá-Silva et al. (2009, p.8) afirmam que se trata de “um procedimento que se utiliza de métodos/técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”. Para as autoras é fundamental “usar de cautela e avaliar adequadamente, com um olhar crítico, a documentação que se pretende fazer análise”. A análise documental pode ser uma fonte rica para a leitura da realidade, pois os dados obtidos surgem de forma contextualizada e podem fornecer informações relevantes. André e Ludke (1986, p.39) caracterizam os “documentos” no contexto da pesquisa educacional como

[...] uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto.

Em nossa investigação estudamos os documentos curriculares, em especial os Projetos Políticos Pedagógicos – PPPs, das Instituições de Ensino Superior - IES públicas estaduais paulistas com cursos de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade de ensino presencial.

Consideramos os PPPs documentos fundamentais para a compreensão dos cursos de graduação. Eles explicitam os princípios e propósitos das licenciaturas. Esses documentos expõem como é planejada a prática pedagógica para os referidos cursos. O ideal é que o PPP seja produto de um trabalho reflexivo e investigativo que deve envolver toda a equipe institucional. Caso seja elaborado de forma participativa, consciente e reflexiva, o PPP poderá ser um facilitador do desenvolvimento e da organização do curso, possibilitando avanços no trabalho educativo (VASCONCELOS, 2008). Está assegurado pela legislação brasileira, o acesso a tais documentos, pois

segundo a LDB 9394/96 em seu artigo 53, as Instituições de Ensino Superior devem “fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes”. Coletamos e organizamos os PPP’s das universidades públicas estaduais paulistas. No total são nove (9) cursos de Licenciatura em Pedagogia no Estado de São Paulo. Explicitamos, a seguir, as instituições e as respectivas datas da elaboração dos PPPs. A saber: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – IBILCE UNESP, São José do Rio Preto - 2001 (atualizado em 2008); Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências – FC UNESP, Bauru – 2006; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências e Letras – FCL UNESP, Araraquara - 2007 (contém um termo de adequação datado de 2015); Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC UNESP, Marília – 2007; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Instituto de Geografia, Ciências e Letras – IGCE UNESP, Rio Claro – 2011; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT UNESP, Presidente Prudente – 2011; Universidade de São Paulo – Faculdade de Educação – FEUSP, São Paulo – 2012; Universidade de São Paulo – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – FFCLRP USP, Ribeirão Preto – 2013 e Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação – FE UNICAMP, Campinas - 2015.

Entendemos que o PPP está diretamente relacionado ao currículo oficial de uma Instituição de Ensino Superior. As reflexões sobre currículo envolvem fatores políticos, econômicos, sociais, culturais e educacionais, pois assim como afirma Sacristán (1998, p.61), o currículo: “É expressão do equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo num dado momento, enquanto que através dele se realizam os fins da educação no ensino escolarizado.”. Neste sentido, os apontamentos sobre os diversos contextos que podem estar presentes na construção dos documentos, as circunstâncias históricas e sociais são elementos importantes na construção dos PPPs. Os autores Bodgan e Biklen (1994, p.48) apontam que: “Quando os dados em causa são produzidos por sujeitos, como no caso de registros oficiais, os investigadores querem saber como e em que circunstâncias é que eles foram elaborados. Quais circunstâncias históricas e movimentos de que fazem parte?”.

Além da análise documental, realizamos observações sistemáticas durante uma oficina formativa sobre Cartografia Escolar, destinada aos pedagogos em formação inicial de uma instituição privada de ensino superior, também localizada no Estado de São Paulo.

A oficina foi realizada durante um evento denominado como “Semana da Educação” e foi oferecido gratuitamente. Os participantes da ação formativa foram os alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia e professores atuantes na rede municipal de ensino. Estiveram presentes quinze estudantes da Licenciatura em Pedagogia e dois professores da Educação Básica, totalizando dezessete participantes. A ação formativa durou quatro horas/aula e contemplou aspectos teóricos e práticos da Cartografia Escolar. A oficina foi intitulada “Cartografia Escolar: a construção da leitura de mundo” e foi desenvolvida nas dependências da própria IES, no período noturno.

A Cartografia Escolar nos Projetos Políticos Pedagógicos

Investigamos os Projetos Políticos Pedagógicos – PPPs de 9 (nove) Instituições de Ensino Superior públicas paulistas. Os documentos pertencem a cursos presenciais de Licenciatura Plena em Pedagogia. Encontramos em todos os PPPs investigados noções e conceitos relacionados à Cartografia Escolar.

Na maioria dos documentos, a Cartografia está contemplada nos componentes curriculares voltados ao Ensino de Geografia. Destacamos que no currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia da FFCLRP-USP, além do componente curricular voltado para o ensino de História e Geografia, que tem caráter obrigatório, há também um componente curricular optativo. Este é dedicado, exclusivamente, ao ensino de noções, conceitos e práticas educativas sobre Cartografia para Crianças e Escolares.

Em muitas das ementas curriculares, a Cartografia é citada, por exemplo, na ementa do componente curricular “Metodologia do Ensino de Geografia” da FEUSP (2012, p.1) que valoriza trabalho com a Cartografia e ela é vista como linguagem. Esta é explicitada diretamente:

Do ponto de vista da relação entre a Cartografia e a Geografia, entendemos a Cartografia como linguagem no desenvolvimento das habilidades operatórias no processo de formação dos conceitos geográficos. A disciplina propõe um conjunto de conhecimentos teórico-práticos, observando a aprendizagem do desenho e da cartografia, abordando as orientações didáticas e os projetos curriculares adequados à sua promoção disciplinar e interdisciplinar.

Com o intuito de compreender a maneira com que a Cartografia aparece nos documentos investigados, buscamos conhecer em quais pontos a linguagem cartográfica é destacada ou mencionada. Encontramos, assim, no curso da FE/UNICAMP, a linguagem cartográfica trabalhada

no módulo II sobre o ensino de Geografia, eixo denominado como Trabalho e Mapa. No curso de Pedagogia da FE/USP, a alfabetização e/ou letramento cartográfico está explicitado dentre os pontos-chaves a serem trabalhados. O curso de Pedagogia da FC/UNESP de Bauru apresenta propostas de trabalho com a Cartografia que perpassam as noções de orientação, de localização, de representação cartográfica e, ainda, leitura de mapas. Nos cursos de Pedagogia da IBILCE/UNESP de São José do Rio Preto e de FCL de Araraquara, a alfabetização cartográfica está exposta como conteúdo básico da disciplina curricular. Apesar de não estar explícito, no curso do IGCE/UNESP de Rio Claro, consta na ementa de um componente curricular a leitura, a produção e a interpretação de textos gráficos e de outras linguagens. O curso da FFC/UNESP de Marília também não deixa explícito, porém cita que o estudo das diferentes linguagens no ensino da Geografia. Salientamos que no curso da FFCLRP/USP encontramos a presença da Cartografia na ementa da disciplina curricular e também há menção a uma oficina para construção de mapas. No curso da FCT/UNESP de Presidente Prudente encontramos, dentre os objetivos do componente curricular, a compreensão do processo de construção das noções de espaço pela criança e a linguagem cartográfica.

Por meio do contato com a linguagem cartográfica, o estudante dos anos iniciais desenvolve gradativamente habilidades para decodificar e estabelecer relações de significação com mundo, portanto, o trabalho docente exige um processo de formação de professores que considere, tanto na formação inicial quanto na continuada, noções e conteúdos da Cartografia Escolar. Almeida e Passini (1999, p.129) fazem o seguinte convite a esses professores:

Quero convidar professores do ensino fundamental, principalmente das classes iniciais e até de classes infantis a analisar o processo de aquisição da linguagem escrita de forma paralela à aquisição da linguagem dos mapas. A História da Cartografia mostra que o homem mapeou antes de inventar a escrita. Ao considerar o contexto alfabetizador devemos incluir a expressão da espacialidade que também corre paralelas entre a oralidade e a gráfica. Por que não considerarmos a alfabetização com um processo de aquisição de habilidade para a possibilidade de ler: o espaço, relações espaciais e o mundo? Incluindo entre o instrumental para essa leitura: a língua falada, escrita e gráfica?

Consideramos que a reflexão proposta pelas autoras, no final da década de 1990, é ainda muito pertinente e atual por valorizar, desde a Educação Infantil até os Anos Iniciais, o contexto alfabetizador que envolve a espacialidade da própria criança. Salientamos que para a Cartografia ser trabalhada como linguagem nas salas de aulas dos anos iniciais, a formação do pedagogo precisa valorizar a Cartografia Escolar como uma área significativa de conhecimento e, também,

promover de modo mais preciso e ampliado sua importância dentre as diversas outras linguagens do contexto escolar. Reafirmamos que, em todas as IES investigadas, a Cartografia Escolar é contemplada nos programas de ensino dos componentes curriculares voltados para o ensino de Geografia.

Oficina de Cartografia Escolar: Observação e Relatos docentes

A oficina foi iniciada com uma aula expositiva dialogada na qual algumas concepções sobre a linguagem cartográfica e seu ensino foram apresentados. Os principais aspectos teóricos da Cartografia Escolar como uma área de conhecimento em elaboração no Brasil foram abordados, tendo em vista a perspectiva de que a linguagem cartográfica possibilita subsídios importantes para a leitura e compreensão do mundo, além de outros aspectos.

A importância da promoção de práticas educativas que envolvem as próprias localidades dos educandos em detrimento de localidades fictícias ou distanciadas do aluno também foram discutidas com os participantes. Aspectos diversos do município em que a oficina aconteceu foram levantados para exemplificar possíveis temas a serem contemplados nas práticas escolares com foco na linguagem cartográfica. Citamos, por exemplo, a possibilidade de elaboração de um mapa temático da coleta seletiva de resíduos sólidos do município. Os participantes sugeriram um mapa dos pontos de transporte coletivo público; dentre outros.

A respeito da temática da oficina, os participantes que já atuam como professores em salas de aula do Ensino Fundamental enfatizaram que a participação numa oficina específica sobre Cartografia Escolar é pouco usual na rede onde pertencem. Sobre a sistemática utilizada, julgamos significativo mencionar que os participantes aprovaram as “vivências” práticas da oficina em detrimento de exposições orais comumente encontradas em programas de formação continuada de professores. Os professores relataram, ainda, que em suas formações iniciais não tiveram contato algum com a referida área do conhecimento. Um dos professores da rede municipal considerou que as práticas educativas desenvolvidas como inovadoras, pois desconhecida seus fundamentos e atividades envolvidas.

Os participantes estudantes, em seus relatos orais no final da ação formativa, trouxeram à tona a perspectiva interdisciplinar que as práticas com a linguagem cartografia envolvem. Alguns relataram que tal ação havia sido sua primeira experiência formativa envolvendo a área da Cartografia Escolar.

De modo geral, os relatos docentes indicaram um distanciamento existente entre o conhecimento que é produzido na universidade e o dos professores. Tanto os atuantes no universo das práticas escolares quanto o dos professores em formação inicial. Para além desse aspecto, as observações realizadas durante a oficina apontaram para uma disposição, por parte dos participantes, em conhecer e desenvolver novas práticas pedagógicas que envolvessem a linguagem cartográfica como uma das linguagens a serem ensinadas e aprendidas.

Para investigarmos a configuração dos conhecimentos dos professores de determinada rede de ensino seria necessário um estudo de caso específico, com procedimentos metodológicos diversificados e aprofundados. Com nossas observações e os relatos docentes apenas podemos apontar para dois aspectos básicos. O primeiro envolve a formação inicial. Neste caso, nossa experiência revelou o quanto é significativo, para os professores em formação, a promoção de práticas formativas com foco na Cartografia Escolar. Outro aspecto diz respeito aos programas de formação continuada. Neste âmbito, nossa experiência com a oficina de Cartografia Escolar revelou fragilidades teóricas e conceituais com relação às noções e conceitos cartográficos básicos. Os professores relataram, inclusive, que consideram as estratégias didáticas e atividades de ensino desenvolvidas como inovadoras. Ficou evidente para nós que os professores têm interesse em contemplar tal área do conhecimento em suas ações educativas, buscando subsidiar melhor o processo de construção da leitura e compreensão da realidade vivida pelos alunos dos anos iniciais.

Considerações Finais

Consideramos que as práticas educativas que contemplam a linguagem cartográfica são essenciais na formação dos estudantes desde os primeiros anos da escolarização. Portanto, ressaltamos a importância da presença da Cartografia nos currículos formais dos cursos de formação de professores, tanto em seu processo inicial, quanto continuado.

Neste trabalho constatamos a presença de noções, conceitos e práticas voltadas para a Cartografia em todos os Projetos Políticos Pedagógicos analisados. Os documentos que estudamos pertencem aos cursos presenciais de Licenciatura em Pedagogia das Instituições de Ensino Superior públicas paulistas. Compreendemos tal dado como positivo e relevante.

A Cartografia foi encontrada, em tais documentos, mais precisamente nos objetivos e nas ementas dos componentes curriculares voltados ao ensino de Geografia, além de oficinas e minicursos que citaram a referida área do conhecimento.

Em nosso trabalho relatamos também, o desenvolvimento de uma oficina de Cartografia Escolar realizada em um evento acadêmico voltado para estudantes de um curso de Licenciatura em Pedagogia e professores atuantes na rede municipal de dada localidade paulista.

A partir das observações realizadas nesse momento formativo, destacamos o interesse dos docentes em contemplar a Cartografia em suas práticas educativas.

Os professores em formação relataram a intenção de desenvolver ações educacionais voltadas para a Cartografia tendo em vista subsidiar a leitura e compreensão do mundo e as ações voltadas para a localidade.

Muitos dos participantes citaram que estavam conhecendo a Cartografia Escolar naquela oportunidade, considerando-a uma novidade em sua formação.

Tendo em vista nossa investigação documental e nossas observações em ações de formação docente, apontamos inconsistências entre o currículo formal e o currículo real nas Instituições de Ensino Superior. Além de percebermos discrepâncias entre os currículos desenvolvidos nas diferentes IES.

Consideramos que são necessários ajustes curriculares e práticos para que a Cartografia se estabeleça de forma consistente nos currículos dos cursos de formação de professores.

Defendemos a presença da Cartografia nas Licenciaturas em Pedagogia, tendo em vista o desenvolvimento de práticas educativas que a contemplem, desde os primeiros anos da escolarização. Realizamos tal apontamento por considerarmos que as ações com a linguagem cartográfica podem subsidiar a construção de leituras e compreensões mais amplas das realidades vividas pelos estudantes.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, R. D. de, PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

ALMEIDA R. D. de (org.) **Novos rumos da cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2011. pp. 121-136.

ALMEIDA, R. D. (org.) **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.

ANDRÉ, M. E. D. A.; LÜDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.

- BODGAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: História e Geografia 1º e 2º ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BUENO. M. A.; BUQUE, S. L. Cartografia Escolar e atlas escolares municipais Brasil/Moçambique: o estudo do espaço local e a formação de professores., **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 7, pp. 233-247, 2017.
- BUENO. M. A.; RICHTER, D. As potencialidades da Cartografia escolar: a contribuição dos mapas mentais e atlas escolares no ensino de Geografia. **Anekumene**, v. 1, pp. 19-70, 2015.
- BUENO. M. A.; RABELO, K. S. P. (orgs.) **Currículo, políticas públicas e ensino de Geografia**. Goiânia: Editora da PUC, 2015.
- CALLAI, H. C. **Educação Geográfica: reflexão e práticas** – Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.
- CASO, M. V. F.; GUREVICH, R. (orgs.) **Didáctica de la Geografía: prácticas escolares y formación de profesores**. Buenos Aires: Editorial Biblos, 2014.
- CAVALCANTI, L. S.; SOUZA, V. C.; PIRES, L. M. (orgs.) **Currículo e ensino de geografia**. Goiânia: Editora espaço acadêmico, 2017.
- GUIMARÃES, S.F.; SILVA, M.A. da **Ensinar História no século XX: em busca do tempo entendido**. 4 ed., Campinas: Papirus, 2014.
- GUIMARAES, R. T.; LASTORIA, A. C. Como vai a geografia nos três primeiros anos do ensino fundamental brasileiro? **Anais.... XIII Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, 2017, Belo Horizonte-MG. XIII Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia: conhecimentos da Geografia: percursos de formação docente e práticas na educação básica**. Belo Horizonte - MG: UFMG, 2017. v. 1. pp. 2257-2264.
- LASTÓRIA, A. C.; AZEVEDO, T. A. C. O “não lugar” da cartografia escolar nos anos iniciais das escolas públicas paulistas. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 7, pp. 173-186, 2017.
- LASTÓRIA, A. C.; FERNANDES, S.A.S. de. A Geografia e a linguagem cartográfica: de nada adianta saber ler um mapa se não se sabe aonde quer chegar. **Ensino em Revista (UFU. Impresso)**, v. 19, pp. 323-334, 2012.
- MORAES, C. C.; LASTORIA, A. C.; ASSOLINI, F. E. P. O Letramento Cartográfico Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental. **Ateliê geográfico (UFG)**, v. 11, pp. 36-50, 2017.
- PORTUGAL, J. et. al. (orgs.) **(Geo)grafias e linguagens: concepções, pesquisas e experiências formativas**. Curitiba: CRV, 2013.
- SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3 ed. Tradução de Ernani F. da Fonseca. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**. v.1., n.1, Jul. 2009.
- SÃO PAULO (Estado). **Resolução Número 81**, de 16 de dezembro de 2011. Estabelece diretrizes para a organização curricular do ensino fundamental e do ensino médio nas escolas estaduais. Lex: Diário Oficial Poder Executivo, São Paulo, seção 1, 2011.
- SÃO PAULO (Estado). **Resolução Número 3**, de 16 de janeiro de 2014. Altera dispositivos da **Resolução SE 81**, de 16-12- 2011, que estabelece diretrizes para a organização curricular do ensino fundamental e do ensino médio nas escolas estaduais. Lex: Diário Oficial Poder Executivo, São Paulo, 2014.
- SENA, C. C. R. G.; CARMO, W. R. do Tactile Cartography and Geography Teaching: LEMADI's Contributions. In: L. Zentai; J. R. Nunez. (org.). **Maps for the future**: Springer, 2012, v. 5, pp. 305-316.
- SIMIELLI, M. H. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, R. D. (org.) **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, Faculdade de Educação. **Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia**, São Paulo, 2012.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. **Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia**. Ribeirão Preto, 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, Faculdade de Educação. **Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia**. Campinas, 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO", Faculdade de Ciências. **Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia**. Bauru, 2006.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO", Faculdade de Filosofia e Ciências. **Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia**. Marília, 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO", Instituto de Biociências, Letras de Ciências Exatas. **Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia**. São José do Rio Preto, 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO", Instituto de Biociências. **Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia**. Rio Claro, 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO", Faculdade de Ciências e Tecnologia. **Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia**. Presidente Prudente, 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO", Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. **Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia**. Araraquara, 2015.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político - Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 18 ed. São Paulo: Libertad Editora, 2008.